



ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMÁRIO

1. Carta do Reitor-Mor (pág. 1)

P. S. Um grande luto

2. O Capítulo Geral 21 (pág. 5)

O trabalho da Comissão Pré-capitular

3. Comunicações (pág. 7)

A solidariedade fraterna

4. Necrológio

Terceiro elenco para 1977 (pág. 10)

Roma, outubro de 1977.

Irmãos e filhos caríssimos,

Já nos bate à porta o Capítulo Geral: provavelmente terá começado quando este número de "Atos" estiver em vossas mãos. Intensificou-se nos últimos meses o trabalho de preparação, aprofundaram-se os argumentos, a Comissão pré-capitular elaborou os esboços de documentos. Trabalhou — devo consigná-lo aqui — sem poupar fadiga e com admirável empenho, para oferecer aos Capitulares sólida base de estudo dos documentos colocados na ordem do dia. Expressamos o nosso vivo agradecimento aos membros da Comissão que, estimulados e sabiamente dirigidos pelo Regulador, souberam preparar tão útil material.

Recebendo os documentos em fins de agosto, puderam os Capitulares aprofundar os importantes argumentos tratados, e assim preparar-se para as discussões do Capítulo. Capítulo que, como repetidas vezes afirmamos, visa à verificação experiencial dos últimos anos, a fim de definir o que concretamente se deve fazer no próximo sexênio.

Oração fervorosa, humilde e confiante

Como afirmei em outra oportunidade, convencido da importância deste Capítulo para a vida da nossa amada Congregação, convidei muitos Institutos Religiosos, especialmente contemplativos, a nos darem a preciosa ajuda de suas preces. E recebi cordiais e abundantes garantias. Também os vários ramos da Família Salesiana asseguraram-me que se unem fraternalmente a nós para pedir ao Espírito Santo abundância de luzes.

É claro que nós em primeiro lugar estamos e devemos sentir interessados e obrigados a rezar. Convido, pois a

todos, especialmente os Irmãos sofredores e doentes, a acompanharem os membros do Capítulo com sua fervorosa, humilde e confiante oração. Os trabalhos da nossa grande assembléia envolvem interesses acentuadamente espirituais: motivo a mais para enriquecê-los com a verdadeira riqueza que vem do contacto com Deus, da oração.

Podemos desta sorte esperar que os objetivos do Capítulo alcancem êxito, pelo recobro espiritual e salesianamente apostólico por que fazem votos não apenas os Irmãos, mas quantos se sentem parte viva da nossa Família e se preocupam com os destinos e a missão que a Providência confiou à nossa muito querida Congregação na Igreja e na Sociedade.

A Providência nos convida a olhar para a frente

Caríssimos, com estas poucas linhas que encerram o sexênio do meu mandato, concluímos a longa série de cartas com que entendemos reforçar os laços familiares e fraternos que unem cada membro da Congregação — onde quer que se encontre mundo afora — com o Reitor-Mor, e com o Centro da Congregação, para o qual devemos sempre olhar como o centro motor e iluminante da nossa Família.

Olhando para trás, lembro primeiramente nossos numerosos encontros nos mais diversos lugares do mundo, marcados sempre de familiaridade salesiana: eu vos revejo a todos, e revivo com prazer os momentos de fecunda e recíproca alegria. Muitas outras vezes pude estar convosco justamente com minhas cartas, coletivas especialmente, e individuais: também por meio delas chegamos a viver juntos sentimentos profundos e gratos, de fidelidade e amor a Dom Bosco e à Congregação.

Agora entretanto a Providência nos convida a olhar para a frente: para isso é que se celebra o Capítulo 21.

Os superiores escolhidos pelo novo Capítulo serão assistidos (temos plena confiança) por Aquela que esteve sempre ao lado de Dom Bosco, maternalmente presente para vigiar, guiar e confortar no caminho muitas vezes difícil e escabroso da nossa Congregação. Eles a farão progredir, enco-

raçados pelo consenso e colaboração efetiva de todos nós. Empenharão todas as suas energias para executar as decisões construtivas e concretamente animadoras que virão do Capítulo Geral.

E todos nós uniremos as nossas forças, grandes ou pequenas não importa, para realizar o programa de decidida recuperação.

Minha saudação cordial e fraterna

Quanto a mim, apresento a cada um de vós minha muito cordial saudação, especialmente aos que sofrem física ou moralmente, e aos que se acham contra a própria vontade impedidos de participar plenamente da vida e missão da Congregação. E vos peço uma lembrança por quanto possível duradoura junto ao Senhor, para que cubra com a sua infinita misericórdia as deficiências e falhas do meu longo mandato.

Desejo ao mesmo tempo exprimir aqui, com profunda sinceridade, o meu sentido pesar pelos desgostos que de qualquer modo, desintencionalmente, possa haver causado a alguém durante o exercício do meu mandato.

E Deus me permita, enquanto assim Lhe aprouver, ser ainda, nos limites das minhas possibilidades, útil à Congregação, sobretudo com a oração, com a prática amorosa das Constituições e com o serviço conquanto modesto que possa prestar.

Maria Auxiliadora nos abençoe a todos, não somente a nós Salesianos, mas as Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores, e a todos os que, das Voluntárias de Dom Bosco aos Ex-alunos, se sentem parte viva da nossa bela e grande Família.

Dom Bosco nos seja sempre Pai e Mestre.

P. LUÍS RICCERI

Reitor-Mor

P. S. Um grande luto

Chegou-nos improvisa a triste notícia da morte de S. Ex.^a Dom Antônio BARANIAK, Arcebispo de Poznam (Polônia).

Nasceu em Sebastianowo, arquidiocese de Poznam, dia 1.º de janeiro de 1904. Ordenado sacerdote a 3 de agosto de 1930, foi eleito Bispo titular de Teodosiópolis, Armênia, e nomeado Auxiliar do Arcebispo de Gnesna a 26 de abril de 1951. A 30 de maio de 1957 foi nomeado Arcebispo de Poznam.

Faleceu piedosamente a 13 de agosto p. p.

Participei espiritualmente no luto e na dor do clero e dos fiéis de Poznam, e dos caríssimos Irmãos da Polônia pelo desaparecimento do digno Irmão, dispondo-me a redigir a carta necrológica a fim de apresentar a figura deste filho de Dom Bosco, que mesmo em momentos trágicos soube ser sempre fiel da Igreja, conforme os ensinamentos de Dom Bosco.

Recomendo-o às orações de todos, para que a bondade misericordiosa do Senhor o acolha no Reino do Pai.

O trabalho da Comissão Pré-capitular

1. *A Comissão Pré-capitular concluiu seus trabalhos* dia 1.º de agosto de 1977. Seus membros, são unânimes em afirmá-lo, viveram uma experiência de fraternidade salesiana inesquecível. O sacrifício de cada um e das Inspetorias no cumprimento desse dever para com a Congregação transformou-se em alegria.

2. A Comissão elaborou quatro Esquemas Pré-capitulares sobre: 1) Constituições e Regulamentos; 2) o tema geral de estudo: "Testemunhar e anunciar o Evangelho: duas exigências da vida salesiana entre os jovens"; 3) O Salesiano Coadjutor: identidade e formação; 4) A formação salesiana.

O volume dos Esquemas, impresso cuidadosa e rapidamente graças à solicitude dos nossos Irmãos da Tipografia Poliglota Vaticana, foi enviado a todos os participantes do CG21 na vigília da festa da Assunção. Com os Esquemas Pré-capitulares foram enviados a cada um: o Regulamento do Capítulo Geral, a lista dos participantes e a ficha de inscrição nas Comissões Capitulares (esta deverá chegar ao Regulador até o dia 10 de outubro de 1977).

3. *As Comissões e Subcomissões Capitulares*, sobre as quais os Capitulares foram convidados a manifestar a própria preferência, são as seguintes:

PRIMEIRA COMISSÃO: "Constituições e Regulamentos"

Esta Comissão, para a revisão do texto das Constituições e dos Regulamentos tomará em consideração: 1) problemas relativos à nossa missão apostólica; 2) problemas relativos à comunidade fraterna e apostólica; 3) problemas relativos aos votos; 4) problemas relativos à estrutura de governo.

SEGUNDA COMISSÃO: “*Tema geral de estudo:* Testemunhar e anunciar o Evangelho”

Subdivide-se em sete subcomissões:

1.ª Subcomissão: Alguns problemas referentes à nossa identidade vocacional; *2.ª Subcomissão:* A comunidade salesiana evangeliza sobretudo testemunhando: a vida fraterna e a castidade; *3.ª Subcomissão:* A comunidade salesiana evangeliza sobretudo testemunhando: a oração; *4.ª Subcomissão:* A comunidade salesiana evangeliza sobretudo testemunhando: a animação da comunidade, a figura do diretor; *5.ª Subcomissão:* Agentes e ambientes preferenciais de evangelização: projeto educativo de Dom Bosco — colaboradores leigos; *6.ª Subcomissão:* Agentes e ambientes preferenciais de evangelização: a escola do modo particular; *7.ª Subcomissão:* A pastoral vocacional.

TERCEIRA COMISSÃO: “*A Formação*”

Esta Comissão subdivide-se em três Subcomissões: *1.ª Subcomissão:* Problemas e propostas sobre a unidade da formação (critérios fundamentais para a redação da “Ratio institutionis salesiana” e do íter dos estudos na Congregação); *2.ª Subcomissão:* Problemas e propostas sobre a formação permanente — a formação dos formadores.

Fora dessas três Comissões, mas em estreita união e colaboração com elas, constitui-se um **GRUPO ESPECIAL** de trabalho sobre “O Salesiano Coadjutor”, que encaminhará o seu trabalho para as Comissões. Outros grupos especiais de trabalho, exigidos pelas Constituições ou pelo CGE, se constituirão durante o Capítulo Geral: “Comissão para a informação” (Reg. 112), Grupo especial de trabalho sobre a UPS (ACGE n.º 705i) etc.

3. COMUNICAÇÕES

Solidariedade fraterna (24.ª relação)

a) INSPETORIAS DONDE PROVIERAM OFERTAS

AMÉRICA

Estados Unidos, São Francisco	Liras	7.619.375
-------------------------------------	-------	-----------

ÁSIA

Filipinas	120.000
Japão	3.500.000
Índia, Bombaim	680.000
Índia, Calcutá	1.000.000
Tailândia	500.000

EUROPA

Bélgica (Norte)	6.000.000
Itália, Meridional	200.000
Itália, Subalpina	4.057.400
Itália, São Marcos	1.352.000
<i>Total das ofertas chegadas entre 5.6.1977 e 20.9.1977</i>	25.028.775
<i>Saldo anterior</i>	<i>4.742</i>
<i>Soma disponível a 20.9.1977</i>	<i>25.033.517</i>

b) DISTRIBUIÇÃO DAS SOMAS RECEBIDAS

ÁFRICA

Africa Central: para estudantes pobres de Burundi, Ruanda, Zaire	1.500.000
---	-----------

Egito, Cairo: para a educação de aprendizes pobres .	500.000
Egito, Alexandria: para os pobres do Oratório	500.000
Etiópia, Macalé para os sinistrados	1.000.000
Etiópia, Macalé (de São Francisco)	124.250
Moçambique, Teté: para necessidades urgentes da Igreja local	1.000.000
África do Sul: para o programa alimentos para as crianças pobres	500.000

AMÉRICA

Argentina, Bahía Blanca, Esquel: para uma capela ..	1.000.000
Argentina, La Plata, S. Miguel: aquisição de livros ..	188.450
Argentina, La Plata: para uma bolsa de estudo na Espanha	1.020.000
Chile, Linares: para material catequético	900.000
Equador, Méndez: material para o apostolado	1.000.000
Equador, Méndez: para uma bolsa de missiologia ..	600.000
México: para a promoção das vocações entre os Mixe	1.000.000

ÁSIA

Filipinas: para Mabato (de Edmonton)	406.875
Filipinas: para Tondo (de São Francisco)	175.000
Filipinas, Tondo: para pequenas casas para os pobres	1.400.000
Índia, Calcutá: para o Centro Catequético	1.000.000
Índia, Krishnagar, Ranaghat: 5 casas para vítimas das enchentes	1.000.000
Índia, Madrasta, Ayanavaram: para um projetor e material catequético	1.000.000
Índia, Madrasta, Basinbridge: para uma necessidade urgente	1.000.000
Índia, Madrasta, Katpadi: para a compra de pequeno terreno para camponeses	718.900
Índia, Madrasta Tirupattur: para as necessidades do aspirantado	1.000.000
Índia, Dibrugarh, Margarida: para uma bomba e restauração de uma capela	1.000.000
Índia, Shillong: para as Irmãs indígenas	1.000.000
Israel, Belém: para aprendizes pobres	500.000

Israel, Nazaré: para estudantes pobres	500.000
Tailândia: para o novo estudantado (do Japão) ...	3.500.000

<i>Total das quantias distribuídas entre 5.6.1977 e 20.9.1977</i>	25.033.475
<i>Saldo em caixa</i>	42
<i>Total em liras</i>	25.033.517

c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

<i>Quantias chegadas até 20.9.1977</i>	<i>Liras</i>	586.687.031
<i>Quantias distribuídas na mesma data</i>		586.686.989
<i>Saldo em caixa</i>	<i>Liras</i>	42

4. NECROLÓGIO

P. Ladislau Adám

* em Budapest, Hungria 14-12-1892, onde morreu 13-6-1977 aos 84 anos, 66 de profissão, 57 de sacerdócio. Foi diretor por 18 anos.

Aos quinze anos foi para Cavagliá (Piemonte), onde poucos anos antes se abria uma casa para os "Filhos de Maria" húngaros. E formou-se um salesiano integral, com idéias claras e firmes a respeito da sua missão. Serviu-se da palavra e da pena para difundir o nome de Dom Bosco. Se Dom Bosco tornou-se conhecido na Hungria foi graças em grande parte aos escritos do P. Adám. Colaborou para a fundação da tipografia "Dom Bosco" que entre as duas guerras deu por vinte anos uma contribuição válida à boa imprensa. Mesmo no cárcere teve uma boa palavra para todos. Sua atividade cessou somente com a paralisia que em poucos meses lhe desgastou a fibra robusta. Foi sepultado na cripta da igreja por ele construída em Szombathely.

P. Manuel Alves

* em Vila Nova de Cucujães, Porto, Portugal 21-4-1901, † em Los Angeles, E. U. 7-9-1976 aos 75 anos, 57 de profissão, 47 de sacerdócio.

Pertencia a ótima família que deu dois sacerdotes à nossa Congregação. Por causa da perseguição em Portugal, expatriou-se na Espanha e lá se fez salesiano. Após a ordenação sacerdotal, desincumbiu-se com bom êxito de seus trabalhos em casas salesianas espanholas. Foi como missionário à Índia, mas sua saúde precária obrigou-o a abandonar o campo de trabalho dois anos após. A partir de 1953 pregou missões em toda a Califórnia por cerca de dez anos. Foi depois enviado ao Don Bosco Technical de Los Angeles como confessor e diretor espiritual. Por 13 anos demonstrou aí vivo interesse pelo bem espiritual dos Irmãos, especialmente dos clérigos jovens e dos coadjutores, que depositavam grande confiança em sua prudência e bondade. Permaneceu tranquilo e confiante em Deus até o fim, mesmo sabendo nos últimos anos que um tumor ia-o consumindo.

P. Gino Balducci

* em Imola, Bologna, Itália 1-11-1911, † em Parma, Itália 7-12-1976 aos 65 anos, 49 de profissão, 39 de sacerdócio.

Uma vida dinâmica seguida de doloroso ocaso: assim sintetizava-lhe a existência o inspetor na celebração das exéquias. Figura viva e simpática de salesiano exuberante, de alegria e otimismo juvenis. O seu humorismo fino e original, de veia inexaurível, era proverbial em toda a Inspetoria. Aos dotes brilhantes unia grande generosidade de alma: demonstrou-o sobretudo nos dias tristes da guerra, desfazendo-se em atenções para com os mais atingidos. Trabalhou entre os jovens dos oratórios. Foi professor apreciado e amado. Uma longa doença, que com o seu inexorável agravar-se o reduziu progressivamente à imobilidade, foi o seu doloroso calvário. Faleceu na véspera da festa de Maria Imaculada, a cuja materna proteção confiara o seu sacerdócio.

P. João Berta

* em Foglizzo, Turim, Itália 8-11-1908, † em Turim, Itália 27-11-1976 aos 68 anos, 49 de profissão, 41 de sacerdócio. Foi diretor por 25 anos.

Coad. Lourenço Biello

* em Santo Stefano Belbo, Cuneo, Itália 16-3-1891, † em Shrigley, Inglaterra 31-5-1977 aos 86 anos, 64 de profissão.

Entrou na casa de Penango em 1910 como aspirante, fazendo em S. Benigno o noviciado. O serviço militar fê-lo ausentar-se por 4 anos da comunidade, mas voltou cheio de boa vontade e entusiasmo. Indo para a Inglaterra, fez lá a profissão perpétua e por quarenta anos exerceu o seu apostolado como cozinheiro em diversas casas da Inspetoria. Foi nos últimos anos enfermeiro do aspirantado de Shrigley. Apaixonado pela música, tocava violino com gosto. Sua piedade eucarística e mariana e seu apego a Dom Bosco foram sempre estímulo e conforto para todos.

P. Adalberto Bali

* em Alsósag, Vas, Hungria 11-6-1903, † em Véc, Hungria 12-8-1977 aos 74 anos, 56 de profissão, 48 de sacerdócio. Foi diretor por 12 anos.

Após diversas experiências pastorais, os Superiores confiaram-lhe a missão de Mestre de noviços na Hungria. Foi em seguida guia de

diversas comunidades paroquiais, e a esse trabalho dedicou-se generosamente, ainda quando se tratasse de ambientes refratários e sua saúde fosse diminuindo. Trabalhando segundo o espírito de Dom Bosco, conseguiu conquistar também almas afastadas. Deu sempre exemplo de grande abnegação, suportando o calor, o frio, a sede, a fome, qualquer fadiga, como sugerem as nossas Constituições. Seu último trabalho foi a restauração de avariada igreja paroquial. Assim que terminou o trabalho, um ataque cardíaco truncou-lhe a vida.

P. Ambrósio Bonfanti

* em Olginate, Como, Itália 6-12-1885, † em Eugenio Bustos, Mendoza, Argentina 30-3-1977 aos 91 anos, 74 de profissão, 66 de sacerdócio. Foi diretor por 18 anos.

Patriarca na Inspeção de Córdoba, Argentina, onde se desincumbiu de tarefas de grande responsabilidade e soube dar vigoroso impulso, como diretor, às novas Casas de Salta e Eugenio Bustos. Com seus notáveis dotes humanos e religiosos, com o trato afável e simples, conquistou a simpatia de quantos o conheceram. Amou a Congregação, a cujo serviço se dedicou com abnegação e simplicidade. Passou os últimos 30 anos em Eugenio Bustos, para cujo progresso trabalhou sem trégua.

P. Atílio Guerrino Boscarol

* em Fiume Veneto, Udine, Itália 23-12-1915, † em S. Vito al Tagliamento, Pordenone, Itália 30-12-1976 aos 61 anos, 38 de profissão, 28 de sacerdócio.

O Senhor lhe concedeu espírito alegre e sereno na doença que o acompanhou em várias fases de sua vida de missionário — China, Hong Kong, Filipinas — e na Itália. Nas várias ocasiões em que esteve hospitalizado foi sempre motivo de edificação para doentes e médicos. Sua saúde sofreu duros golpes porque não se poupava no trabalho, quer nos 10 anos de China como nos 12 das Filipinas, sempre em contacto com os jovens mais pobres e abandonados. Revelou-se o seu espírito dócil, prestativo e humilde no serviço que prestou a D. Arduino como secretário, por 10 anos em Gerace-Locri. Sofrimento, serviço, humildade afinaram-lhe o ânimo e prepararam-no para uma morte edificante e serena com elevado espírito de fé e caridade. No leito de morte, no momento da unção dos enfermos e do Viático, cantou em voz alta a aleluia!

Coad. Guerriero Calvaresi

* em Ripatransone, Ascoli Piceno, Itália 13-7-1899, † em Lanciano (hospital), Chieti, Itália 11-5-1977 aos 77 anos, 55 de profissão.

Após a profissão perpétua partiu para as missões do Mato Grosso, Brasil. Foram os anos mais cheios da sua vida. Difícil descrever os sofrimentos que teve que enfrentar nos longos 37 anos de missão. Mas não arrefeceu nunca sua humilde disponibilidade de espírito à vontade de Deus. Voltando definitivamente à Itália, não obstante o cansaço e as doenças, pôs-se à disposição para trabalhar na portaria. Finda a atividade física, dedicou seu tempo à oração com que impregnara sua vida. Tinha alma de menino, pertencendo por isso ao número de salesianos que com sua presença nas casas criam um clima de distensão, convergência, união.

P. Hugo Colmán

* em Montevideo, Uruguai 30-6-1925, onde morreu 27-4-1977 aos 51 anos, 31 de profissão, 21 de sacerdócio.

Testemunhava com a vida a presença de Deus e transmitia com santo entusiasmo o amor para com N. Senhora aos alunos e a quantos dele se aproximavam. Foi o homem do essencial, um catequista que não se pode dispensar, e cuja atividade é suficiente para justificar pastoralmente uma obra. Viveu em constante louvor e ação de graças a Deus. Sua oração contagiava a alegria da fé. A doença aprofundou ainda mais a relação de comunhão com o Senhor.

Coad. Giacomo de Giovannini

* em Bena Vagienna, Cuneo, Itália 29-12-1913, † em Bra, Cuneo, Itália 18-6-1977 aos 63 anos, 46 de profissão.

Provedor dedicado e capaz, entregou-se apaixonadamente ao seu trabalho. Dotado de realismo e senso prático, impressionou sempre pela sua excepcional laboriosidade e pela habilidade e precisão com que levava a cabo as tarefas assumidas. Aberto à generosidade, de vistas largas, sabia adaptar-se a todos, prevenir os desejos e as necessidades ocultas. Consciente de sua condição de “consagrado”, viveu uma piedade sólida, amou a Dom Bosco, a Congregação, os jovens. Irmãos, ex-alunos e amigos lembram-no com viva emoção.

P. Gonzalo Domínguez

* em Horcajo de Montemayor, Salamanca, Espanha 25-11-1912, † em Barcelona, Espanha 4-4-1976 aos 63 anos, 47 de profissão, 36 de sacerdócio. Foi diretor por 3 anos.

Salesiano simples e paciente, de saúde precária pelos sofrimentos dos anos 40, trabalhou com zelo sacerdotal em diversas casas e paróquias da Inspetoria de Barcelona, e nos últimos tempos, na nossa Editora de Sarriá. Suas poucas forças diminuíram ulteriormente e não reagiam mais aos cuidados médicos. Não lhe declinava entretanto o espírito, ansioso por voltar ao seu humilde trabalho de sempre.

P. Guilherme Drohan

* em Galway, Irlanda 4-11-1917, † em Limerick, Irlanda 14-7-1977 aos 59 anos, 41 de profissão, 30 de sacerdócio.

Humilde e sem pretensões, soube distribuir com o sorriso e com a bondade os dons do seu coração e da sua notável inteligência a várias gerações de aspirantes à Congregação. Chegando ao fim de uma vida vivida plenamente, embora de saúde precária, cuidou com empenho, como capelão de uma Casa de reeducação, da promoção dos menores reclusos. Seu quase imprevisto desaparecimento deixou em todos imensa saudade, tanto nos Irmãos como nos alunos, que dele conservam incancelável lembrança.

P. Antonino Fállica

* em Pedara, Catania, Itália 25-2-1914, † em Ferrara, Itália 7-6-1977 aos 63 anos, 47 de profissão 37 de sacerdócio. Foi diretor por 17 anos.

Desde o tempo de formação, demonstrou sempre e em toda a parte exemplaridade sincera, sólida piedade, bondade e boa inteligência. Foi ordenado sacerdote em Turim em 1940 e, terminada a guerra, voltou à sua Sicília, onde desempenhou com responsabilidade e equilíbrio diversos encargos nas nossas casas, sendo por isso chamado logo pelos Superiores a dirigir várias comunidades. Em 1962 foi nomeado Delegado dos ex-alunos e cooperadores de toda a Sicília, manifestando excelentes dotes de organizador e formador desse ramo da Família Salesiana, especialmente dos jovens. Seu desaparecimento deixou um grande vazio e saudade na Inspetoria sícula e na das Filhas de M. Auxiliadora das quais foi capelão e apreciador confessor em várias comunidades.

P. Pompeu Finamore

* em Alberona, Foggia, Itália 24-4-1918, † em Bari, Itália 26-7-1977 aos 59 anos, 43 de profissão, 34 de sacerdócio. Foi diretor por 6 anos.

Foi pároco em Bova Marina, Bari, Cerignola e Molfetta. Dedicou-se em toda a parte aos mais pobres, pondo em sua atividade caridosa todo o seu caráter jovial, o inexaurível dinamismo, o zelo sacerdotal e o um grande coração cheio de compreensão, que o fazem lembrado com saudade, por Irmãos, parentes, cooperadores, fiéis e amigos. Delegado dos Cooperadores, preocupava-se vivamente com a formação espiritual e o empenho apostólico salesiano dos mesmos. Dedicado organizador de peregrinações marianas, levou muitíssimas almas à fé e a N. Senhora.

Coad. Paulo Jiménez

* em Macotera, Salamanca, Espanha 24-9-1889, † em Barcelona, Espanha 10-7-1977 aos 87 anos, 59 de profissão.

Nascido numa família de sólida vida cristã — uma irmã religiosa, um irmão jesuíta, outro irmão sacerdote diocesano — entrou na Congregação já maduro, aos 28 anos. Dedicou-se de início aos trabalhos agrícolas. Foi depois por 7 anos mestre de obras autodidata em Cuba. Voltando à pátria, foi nos difíceis anos da carestia de pós-guerra o provedor providencial da casa de Sarriá. Aos 70 anos aceitou ainda a direção da horta e encarregou-se do gado em Gerona durante 13 anos. Homem de Deus, lutou para sujeitar seu forte temperamento à vontade de Deus e ao serviço dos irmãos. Os que o conheceram puderam admirar o religioso maduro, vitalmente apegado à Congregação. Nos últimos anos como sacristão da Capela da Adoração Perpétua do templo do S. Coração do Tibidabo, edificou os que o viam passar horas inteiras em colóquio com Jesus Eucaristia.

P. Carlos Kiełt

* em Chłopice, Rzeszów, Polónia 29-12-1907, † em Marszałki, Polónia 19-4-1977 aos 69 anos, 51 de profissão, 40 de sacerdócio.

Ordenado sacerdote em 1937, não podendo por doença do coração exercer nenhuma atividade, dedicou-se ao ministério das confissões, e foi muito procurado pelos paroquianos, Irmãos e Irmãs. Foi também exemplar em suportar os contínuos sofrimentos provocados pela doença.

Coad. Maurício Kua

° em Port-Louis, Ilhas Maurício 17-6-1923, † em Hong Kong 3-6-1976 aos 53 anos, 30 de profissão.

P. Eduardo Mangini

° em Montevidéu, Uruguai 30-6-1893, onde morreu a 12-3-1977 aos 83 anos, 65 de profissão, 56 de sacerdócio.

Modelo de salesiano trabalhador, piedoso, cultor da amizade, obediente, dotado de verdadeiro sentido eclesial. De aparência rústica e de caráter forte, sabia dominar-se, adquirindo fineza e bondade raras. Dedicado ao ensino, dispôs-se a deixá-lo e por obediência trabalhar no Oratório, onde se empenhou com entusiasmo às mais variadas atividades. Com grande amor à Congregação, no momento da grande crise de vocações, deu-se a intensa vida de oração para que se não esquecesse o binômio de Dom Bosco: trabalho-temperança. Na longa enfermidade, muitos o procuravam para conselho e absolvição sacramental. Não ambicionou nem ostentou títulos nem condecorações, mas procurou, com sua vida religiosa e sacerdotal, honrar seu hábito pobre e remendado, conforme o propósito que fizera na vestidura.

P. Romeu Ogiego

° em Zator, Cracóvia, Polônia 38-7-1905, † no Rio de Janeiro, Brasil 16-8-1977 aos 72 anos, 47 de profissão, 39 de sacerdócio.

Após o primeiro ano de filosofia em Cracóvia, foi mandado para o Brasil e destinado à casa de Campinas. Embora possuísse um caráter um tanto forte, sabia dominar-se e demonstrar um espírito salesianamente amável no cumprimento da sua missão de educador e professor, sobretudo de Religião: trabalho que soube realizar com amor e sacrifício. Tinha uma capacidade especial de atrair a simpatia e a confiança dos seus alunos e dos fiéis, particularmente no sacramento da Penitência. Trabalhou por muitos anos como vice-pároco na paróquia de S. João Bosco, dando constante testemunho da sua fidelidade ao trabalho pastoral paroquial, fazendo-se, como S. Paulo, “tudo para todos, para ganhar a todos para o Senhor”.

Coad. José Penasso

* em Mondonio de Castelnuovo D. Bosco, Asti, Itália 9-8-1911, † em Caselette, Turim, Itália 26-7-1977 aos 65 anos e 17 de profissão.

Em Mondonio, sua terra natal, santificada por S. Domingos Savio, à idade de 47 anos, encontrando-se só após a morte dos pais, deixou aos parentes a casa e o pequeno terreno e quis seguir o irmão Francisco, já alguns anos Salesiano Coadjutor, para realizar assim o ideal que havia muito acariciava: consagrar-se ao Senhor e ficar sempre com Dom Bosco. Com grande simplicidade e naturalidade, com generosidade a toda a prova, não mudou como salesiano o gênero de ocupação exercido sempre: o de agricultor, contente de poder ser útil à comunidade à qual a obediência o destinava e à qual se sentia profundamente ligado. Exemplar nas práticas de piedade, disponível para os trabalhos mais humildes, atitude constantemente serena e acolhedora: assim o recorda a comunidade de Caselette que o acolheu em 1970, assim o lembram os numerosos Irmãos que se revezaram nas turmas dos exercícios espirituais naquela Casa e que ele se comprazia em servir à mesa. Colheu-o a morte de improviso, mas não despreparado, após um desastre de automóvel, quando regressava, com alguns parentes, de um funeral.

P. Ernesto Pérez

* em Itaguá, Paraguai 17-1-1889, † em Assunção, Paraguai 28-4-1977 aos 88 anos, 70 de profissão, 61 de sacerdócio. Foi diretor por 19 anos.

Homem de grandes dotes, soube mostrar-se simples e espontâneo. Educador dotado e corajoso, fundou os primeiros batalhões de Exploradores Paraguaio, precursores no país dos Escoteiros que ele próprio mais tarde criou. Lutou contra o ateísmo e o marxismo em tribunas públicas nas ruas, opondo aos adversários a sua lógica de ferro. Nos longos anos de diretor e pároco, conquistou sempre a amizade, com que atraiu o coração de todos, realizando em si a figura do verdadeiro Pastor das almas. Capelão corajoso e disposto a dar a vida pelos amigos durante a guerra, apologista arguto e humorista no jornal Rumbos de após-guerra, mostrou-se sempre Sacerdote e Amigo. Seu profundo amor à vocação na Congregação fê-lo superar dificuldades e provas. Não podia dispensar Dom Bosco, Maria Auxiliadora e a pontualidade na vida comunitária.

P. João Pianazzi

* em Zocca, Modena, Itália 18-9-1916, † em Roma, Itália 26-6-1977 aos 60 anos, 42 de profissão, 32 de sacerdócio.

Completados os estudos com a licença em Direito Canônico, começou o seu apostolado como professor no estudantado de Monteortone. E depois de três anos, por obediência, teve que se dedicar por toda a vida à Teologia Moral. Destacou-se pela competência, pela sólida doutrina e pelo seu caráter aberto ao diálogo. Os estudos — láurea em Teologia Moral com mais de 50 anos —, o sofrimento — sete anos de doença — e a reflexão aperfeiçoaram, no período romano, o seu ministério de sacerdote e de professor na cátedra de Moral e na direção espiritual. Vasto campo de apostolado ofereciam-lhe os institutos das F. de M. A. e de outras comunidades: confessor e guia espiritual eficientíssimo para alunas, ex-alunas, e Irmãs. Trabalhou incansavelmente, cedendo ao mal somente passo a passo. Recentemente foi ouvido com muita simpatia numa série de apresentações no Rádio sobre argumentos de moral familiar. A longa prova final pôs em evidência a riqueza de seus dotes naturais, aprofundou-lhe espiritualmente os dons da graça, aperfeiçoou-lhe a disponibilidade generosa.

Coad. Francisco Piccinetti

* em Latera, Viterbo, Itália 4-10-1887, † em Frascati, Roma, Itália 18-5-1977 aos 89 anos, 13 de profissão.

Conheceu os Salesianos em 1934, quando, viúvo, entrou na casa de Lanuvio, como hortelão. Trabalhador incansável e diligente, impressionava pela sua excepcional força física, mas mais ainda pela grande robustez moral. Sem ser religioso professo, vivia já de fato como tal. Não é de admirar, pois, que na idade de 76 anos o Senhor o tenha chamado à vida salesiana. Simples, sincero, honesto com Deus e com os homens, mediante o exemplo e a palavra foi mestre admirável de trabalho e sacrifício para muitos noviços e jovens Irmãos que o consideram sempre como um dos mais caros amigos e educadores. A grave doença revelou-lhe a estatura moral: aceitou conscientemente a dor e a morte, e se ofereceu em holocausto pela Igreja, pela Congregação e sobretudo pela perseverança das vocações.

P. Maurílio Prieto

* em Matadeón, León, Espanha 12-5-1947, † em Valera, Trujillo, Venezuela 17-5-1977 aos 30 anos, 13 de profissão e 1 de sacerdócio.

Floreceu-lhe a vocação no colégio salesiano e foi acalentada pelo ambiente familiar cristão, sólido e simples. Demonstrou grande capacidade de trabalho e constante dedicação ao estudo no período de formação, no tirocínio prático e, de modo particular, neste que foi o seu primeiro ano de sacerdócio. Seus notáveis dotes de homem prático, dinâmico e o seu espírito de iniciativa consagrou-o à Pastoral e à Catequese, e fez do Centro de Pastoral do Colégio — bem apetrechado de recursos audiovisuais — um Centro piloto.

P. Eduardo Batista Roberto

* em Jacirandi, diocese de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil 24-6-1900, † em São Paulo, Brasil 26-8-1977 aos 77 anos, 57 de profissão, 49 de sacerdócio. Foi diretor por 3 anos.

Do Oratório do Liceu C. de Jesus, onde foi também aluno de 1909 a 1915, seguiu para Lavrinhas, sendo um dos primeiros aspirantes dessa Casa. Fez em 1919 o noviciado, em 1920 a primeira profissão e em 1925 a perpétua, sempre em Lovrinhas. Trabalhou como assistente e professor no Santa Rosa de Niterói, seguindo para a Crocetta para os últimos estudos, doutorando-se em Teologia. Em Turim foi ordenado pelo Cardeal Gamba em 1928, na basílica de Maria Auxiliadora. No Brasil trabalhou como Cons. escolar e Catequista em Niterói e em Bagé, e por muitos anos como capelão do Colégio Santa Inês em São Paulo. Foi ainda fundador da JOC e seu Assistente, muito benquisto pelo Arc. D. José Gaspar, e desde muitos anos Assistente eclesiástico do Juizado de Menores. Nos últimos anos interessava-se em bolsas para as vocações. De 62 a 65 foi diretor do Inst. Dom Bosco do Bom Retiro. Sempre dinâmico, foi apreciado orador, pregador e conferencista. Sabia movimentar os jovens.

Coad. Alberto Sangiorgi

* em Ravena, Itália 1-9-1917, † em Bolonha, Itália 7-8-1977 aos 59 anos, 41 de profissão.

Órfão dos pais em tenra idade, foi recebido no Instituto salesiano de Ravenna, onde em contacto com belas figuras de salesianos, amadureceu-lhe a vocação. Encadernador, aperfeiçoou-se após o noviciado no magistério de S. Benigno Canavese e trabalhou depois quase exclusivamente na casa de Bologna, com exceção de breve

período de permanência em Milão. Pessoa humilde e retraída, cultivava o sentido da amizade, de modo especial entre os Irmãos Coadjuutores. A morte o surpreendeu num desastre de carro na volta de breves férias na montanha, passadas na serena companhia de Irmãos e jovens.

P. Henrique Sarnowski

* em Schenectady, Nova Iorque, EU 22-3-1912, † em Suffern, N. Iorque, EU 6-1-1977 aos 64 anos, 45 de profissão 37 de sacerdócio. Foi diretor por 11 anos.

A personalidade do P. Sarnowski marcou intimamente a vida de incontáveis salesianos, jovens, pais e amigos da obra salesiana na inspetoria de New Rochelle. Era um líder nato. Nas comunidades de que era diretor ou somente professor, imprimia um cunho de dinamismo e de exuberante alegria. Possuía vivo senso de interesse pelos outros: sabia ouvi-los. Orgulhava-se de sua vocação sacerdotal e salesiana, e era entusiasta do sistema educativo de Dom Bosco. Amava a música sacra e a liturgia. Distinguiu-se como educador, e com a palavra e o exemplo procurava instilar no coração dos Irmãos e dos jovens o amor ao SS. Sacramento, à Auxiliadora, ao Papa e à Igreja. Prestou insignes serviços à inspetoria reorganizando e desenvolvendo as bibliotecas de Newton, Ramsey e outras casas e como Consultor inspetorial das Bibliotecas. Em 1959 teve um ataque apoplético que o deixou parcialmente paralisado, restabelecendo-se de maneira surpreendente.

Coad. Armando Schalch

* em Campinas, Brasil 4-6-1883, † em Jaciguá, Espírito Santo, Brasil 18-5-1977 aos 93 anos, 68 de profissão.

Foi um salesiano, como os antigos, rico de piedade, humildade, espírito de sacrifício, e fidelidade à oração e ao trabalho segundo o espírito de Dom Bosco. A aula, a assistência, as preocupações ordinárias, tudo se orientava para a educação. Bom salesiano, amava o oratório festivo. Delicado para com todos, de modo especial para com os ex-alunos, conquistava a todos com característica bondade de coração. Tinha devoção especial ao Sagrado Coração e divulgava apostolicamente a prática dos Nove Ofícios. Com sua santa morte selou uma vida cheia de exemplos luminosos de salesianidade e observância religiosa.

P. Carlos Sedemaier

* em Augsburg, Schwaben, Alemanha 24-3-1897, † em Krems, Áustria 20-5-1977 aos 80 anos, 56 de profissão, 49 de sacerdócio.

Seu zelo autêntico pelas almas, a bondade de coração e um grande amor a Dom Bosco e às suas Obras distinguiram-no durante toda a sua vida salesiana.

Coad. Paulo Sola

* em Racconigi, Cuneo, Itália 12-5-1891, † em Cuneo, Itália 6-6-1977 aos 86 anos, 64 de profissão.

Foi por 40 anos animador insubstituível no Oratório de Cúneo. Pátio, música, teatro foram a expressão do seu apostolado. Quantas partidas de futebol, bochas, cartas, malhas para manter ocupados jovens e adultos. Artista inimitável no teatrinho salesiano de incontáveis pantomimas e farsas, serviu-se sempre desse dote para educar. Mas sua grande escola foi a banda! Por isso foi sempre o Mestre... de música, sim, mas sobretudo de corações, para formar e preparar para a vida. A sua piedade sólida e prática, a sua devoção a N. Senhora, sua voz possante ao louvar o Senhor, as suas “boas noites”, os seus discursos, as suas circulares constituíam o apoio moral de muitas almas de jovens e adultos que hoje choram o desaparecimento desse autêntico filho de Dom Bosco.

Coad. André Szóstek

* em Okulice, Polónia 28-10-1892, † em Cracóvia, Polónia 23-7-1977 aos 84 anos de idade e 56 de profissão.

Entrou no noviciado depois de haver tomado parte na primeira guerra mundial. Na vida religiosa distinguiu-se pela sua operosidade incansável como padeiro e depois jardineiro. Doente do ouvido desde a juventude — uma das conseqüências do serviço militar no setor da artilharia — sofreu com serenidade edificante por mais de 50 anos vários distúrbios e dores agudíssimas. O seu holocausto no sofrimento foi completo e perfeito.

P. Luís Testa Rosso

* em Grana, Asti, Itália 3-1-1893, † em Montevideu, Uruguaí 28-5-1977 aos 84 anos, 88 de profissão, 80 de sacerdócio. Foi diretor por 20 anos.

Vida enriquecida em plenitude por grandes amores: Jesus Eucaristia, Nossa Senhora e o Rosário, Dom Bosco, a Congregação, o Papa, a Igreja. Antecipava os tempos com os meios mais modernos de evangelização. Foi um grande promotor dos Oratórios festivos, nos quais colocou seus ricos dotes de inventiva e realização. Com grande zelo apostólico dedicou-se aos jovens, trabalhando com entusiasmo na catequese com missões em cidades e ambientes rurais. Sabia compreender as pessoas com eminente senso pastoral, de modo particular quando se tratava dos mais pobres e necessitados.

P. Domingos Tristano

* em Terlizzi, Bari, Itália 7-1-1915, † em Nápoles, Itália 1-7-1977 aos 62 anos, 46 de profissão, 37 de sacerdócio. Foi diretor por 20 anos.

Muitos o lembram como um “catequista” no sentido novo e antigo do termo, isto é, no significado sacerdotal que o distinguiu nas várias experiências da sua vida: professor, catequista, prefeito, diretor, encarregado do Oratório, pároco. Nas várias casas e ocupações que exerceu com responsabilidade e empenho, fez-se amar pelo seu espírito reservado, compreensivo, simples, bom. Era um verdadeiro sacerdote e religioso: real e profundamente, na plenitude da sua humanidade e das suas convicções de fé. Sensível e aberto às necessidades de serviço aos outros, mas ao mesmo tempo fiel à Igreja e a Dom Bosco. Incansável e apegado ao dever até ao último respiro.

P. Paulo Vella

* em Valletta, Malta 8-1-1910, † em Slġema, Malta 11-7-1977 aos 67 anos, 47 de profissão, 39 de sacerdócio.

Este bom Irmão maltês viveu a sua vida salesiana em três inspetorias. Na Sícula entrou na Congregação, tornou-se sacerdote e trabalhou por vários anos antes de regressar à sua terra natal, onde, por cinco anos, exerceu o apostolado a serviço dos irmãos e meninos como prefeito da Casa. Em 1951 transferiu-se para inspetoria Adriática onde permaneceu por 17 anos exercendo em diversas casas o cargo de prefeito. Regressou novamente a Malta em 1968, lá permanecendo até à morte. Dedicou-se nos últimos anos à difusão de

livros de catequese. Homem de poucas palavras, de piedade simples, suportou por quase um ano a doença inexorável que o levou à morte.

P. José Villani

* em Catania, Itália 25-10-1892, † em Nápoles, Itália 12-7-1977 aos 84 anos, 67 de profissão, 57 de sacerdócio. Foi diretor por 9 anos.

Sua figura, no decorrer de toda a sua longa vida, marcada por tenaz amor a Dom Bosco, férvido espírito sacerdotal, corajosas realizações, permanece para nós e para uma série numerosa de ex-alunos, a imagem do homem forte, de caráter firme e decidido, realizador convicto de seus ideais de sacerdote e salesiano. Era formador de caracteres. Um dos aspectos e dos segredos da sua ação educativa estava na capacidade de adaptar-se, psicologicamente, aos lugares aos quais era destinado: andriês em Andria, napolitano em Nápoles. Vivia no mesmo nível das pessoas entre as quais exercia o ministério educativo numa comunhão de ideais e de vida.

Coad. Gabriel Virágh

* em Rábacsécsény, Győr, Hungria 13-1-1893, † em Pannonhalma, Hungria 26-6-1977 aos 84 anos, 43 de profissão.

Camponês, aos 40 anos deixou o trabalho dos campos de sua casa, para trabalhar os da Casa de Deus, dando-se totalmente ao seu serviço. Decidiu-se a tal num dia eucarístico, após prolongada adoração diante do Santíssimo. Conservou por toda a vida o amor a Jesus Eucaristia. Na Congregação encontrou trabalho, pão e a promessa do Paraíso. Suas características foram laboriosidade, ânimo sereno, respeito à autoridade, bondade e sobretudo vida de união com Deus. Quando as mãos não estavam ocupadas no trabalho, viam-se a desfiar o terço. Estava sempre pronto a dar uma mão em caso de necessidade, por isso foi amado por todos. Apegado à Congregação, quis que juntamente com o Terço, lhe colocassem no caixão o livrinho das Constituições. Aceitou a morte com serenidade. Sua última palavra foi: seja feita a vontade de Deus.

P. Fiore Zampieri

* em Sargnano, Belluno, Itália 6-7-1905, † em Este, Pádua, Itália 20-7-1977 aos 72 anos, 43 de profissão, 39 de sacerdócio

Foi um salesiano fiel à regra que consumiu a vida no apostolado da escola. Da cátedra pregou o Evangelho, e com o seu exemplo

atraiu a estima e o afeto dos alunos. Foi esse laço de afeto que o tornou educador. Consciência límpida e serena, viveu com robusta fidelidade a vocação sacerdotal e salesiana.

P. Francisco Zannini

* em Campolongo sul Brenta, Vicenza, Itália 22-8-1911, † em Abadan, Irã 30-5-1977 aos 65 anos, 48 de profissão, 38 de sacerdócio. Foi diretor por 12 anos.

Terminado o aspirantado na Itália, partiu para a Índia onde fez o noviciado. Já sacerdote foi durante a guerra, internado, com outros salesianos num campo de concentração. Após a guerra teve que ir para a inspetoria do Oriente Médio onde ensinou inglês e foi diretor e pároco. Por dois anos trabalhou também nos Estados Unidos no campo paroquial. Era muito competente no ensino do italiano e do inglês, mas conhecia várias outras línguas. Onde trabalhou, soube atrair o coração de todos por sua gentileza e personalidade simpaticíssima.

3.º ELENCO de 1977

- 57 P. ADAM Ladislau † em Budapest (Hungria) 1977 aos 84 a.
- 58 P. ALVES Manuel † em Los Angeles (EU) 1976 aos 75 a.
- 59 P. BALDUCCI Gino † em Parma (Itália) 1976 aos 65 a.
- 60 P. BERTA João † em Turim (Itália) 1976 aos 68 a.
- 61 Coad. BIELLO Lourenço † em Shrigley (Inglaterra) 1977 aos 86 a.
- 62 P. BALI Adalberto † em Véca (Hungria) 1977 aos 74 a.
- 63 P. BONFANTI Ambrósio † em Eugenio Bustos (Argentina) 1977 aos 91 a.
- 64 P. BOSCARIOL Attilio Guerrino † em S. Vito al Tagliamento (Itália) 1976 aos 61 a.
- 65 Coad. CALVARESI Guerriero † em Lanciano (Chieti-Itália) 1977 aos 77 a.
- 66 P. COLMAN Hugo † em Montevideu (Uruguai) 1977 aos 51 a.
- 67 Coad. DE GIOVANNINI Giacomo † em Bra (Cuneo-Itália) 1977 aos 63 a.
- 68 P. DOMINGUEZ Gonçalo † em Barcelona (Espanha) 1976 aos 63 a.
- 69 P. DROHAN Guilherme † em Limerick (Irlanda) 1977 aos 59 a.
- 70 P. FALLICA Antonino † em Ferrara (Itália) 1977 aos 63 a.
- 71 P. FINAMORE Pompeu † em Bari (Itália) 1977 aos 59 a.
- 72 Coad. JIMENEZ Paulo † em Barcelona (Espanha) 1977 aos 87 a.
- 73 P. KIELT Carlos † Marszaki (Polónia) 1977 aos 69 a.
- 74 Coad. KUAN Maurício † em Hong Kong 1976 aos 53 a.
- 75 P. MANGINI Eduardo † em Montevideu (Uruguai) 1977 aos 83 a.
- 76 P. OGIEGO Romeu † no Rio de Janeiro (Brasil) 1977 aos 72 a.

- 77 Coad. PENASSO José † em Caselette (Turim-Itália) 1977 aos 65 a.
- 78 P. PEREZ Ernesto † em Assunção (Paraguai) 1977 aos 88 a.
- 79 P. PIANAZZI João † em Roma (Itália) 1977 aos 60 a.
- 80 Coad. PICCINETTI Francisco † em Frascati (Roma-Itália) 1977 aos 89 a.
- 81 P. PRIETO Maurílio † em Valera (Trujillo-Venezuela) 1977 aos 30 a.
- 82 P. ROBERTO Eduardo Batista † em São Paulo (Brasil) 1977 aos 77 a.
- 83 Coad. SANGIORGI Alberto † em Bologna (Itália) 1977 aos 59 a.
- 84 P. SARNOWSKI Henrique † em Suffern (Nova Iorque-EU) 1977 aos 64 a.
- 85 Coad. SCHALCH Armando † em Jaciguá (Espírito Santo-Brasil) 1977 aos 93 a.
- 86 P. SEDLMAIER Carlos † em Krems (Áustria) 1977 aos 80 a.
- 87 Coad. SOLA Paulo † em Cuneo (Itália) 1977 aos 86 a.
- 88 Coad. SZOSTEK André † em Cracóvia (Polônia) 1977 aos 84 a.
- 89 P. TESTA (ROSSO) Luís † em Montevideu (Uruguai) 1977 aos 84 a.
- 90 P. TRISTANO Domingos † em Nápoles (Itália) 1977 aos 62 a.
- 91 P. VELLA Paulo † em Sliema (Malta) 1977 aos 67 a.
- 92 P. VILLANI José † em Nápoles (Itália) 1977 aos 84 a.
- 93 Coad. VIRAGH Gabriel † em Pannohalma (Hungria) 1977 aos 84 a.
- 94 P. ZAMPIERI Fiore † em Este (Pádua-Itália) 1977 aos 72 a.
- 95 P. ZANNINI Francisco † em Abadan (Irã) 1977 aos 65 a.

Composto e impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal, 30 439
SÃO PAULO

